

Estratégias para prevenir o erro na administração da terapêutica em unidade de cuidados intensivos neonatais: *a scoping review*

Selma Gaio¹, Sílvia Caldeira², Zaida Charepe², Margarida Lourenço², Elisabete Nunes²

¹ Enfermeira de Cuidados Gerais na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais do Hospital S. Francisco Xavier; mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem, ramo de especialização em Saúde Infantil e Pediatria.

² Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa.

Introdução

Em Portugal, a qualidade em saúde teve início nos anos 80 do século xx. A Ordem dos Enfermeiros destaca a importância da criação de sistemas de qualidade de saúde.

A segurança do doente é fulcral nos cuidados de saúde, pois é um dos pilares da qualidade dos cuidados.

O erro de medicação é um incidente evitável que pode levar a um uso inadequado de medicação ou causar dano no utente. Estes incidentes devem-se a práticas profissionais, aos produtos, aos procedimentos ou aos sistemas. O erro de medicação pode ser de: prescrição, horário, dose, apresentação, preparação e administração, entre outros. Para a sua minimização, os enfermeiros devem seguir os “certos” da administração da terapêutica: administrar o medicamento certo, ao doente certo, na dose certa, no momento certo, através da via certa e com o registo certo.

Os bebés/crianças correm maior risco de erros de medicação que os adultos, visto os medicamentos em pediatria terem uma maior manipulação, aumentando desta forma a probabilidade de imprecisões e falhas relativamente à estabilidade e biodisponibilidade do medicamento, levando à administração de doses tóxicas ou subterapêuticas.

Assim, a prevenção do erro implica o envolvimento de todos, e para isso é fundamental reconhecermos que acontece. E só após conhecermos as estratégias de prevenção desta problemática é que poderemos contribuir para um enriquecimento científico.

Objetivos

Mapear o conhecimento sobre as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para prevenir o erro

terapêutico na fase da administração em unidade de cuidados intensivos neonatais (UCIN).

Materiais e Métodos

Realizou-se uma revisão *scoping*, seguindo a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute, nas bases de dados EBSCOhost (MEDLINE e CINAHL), nos idiomas português e inglês, com os termos de pesquisa (MH “*Medication Errors*” OR “*prevention strategies*”) AND MH “*Patient safety*” AND (MH “*Neonatal Nursing*” OR MH “*Intensive care units, neonatal*”).

Os critérios de inclusão tiveram em conta o **PCC**: **tipo de participantes** – enfermeiros de uma UCIN; **conceito** – estratégias usadas para prevenir o erro na administração da terapêutica; **contexto** – prestação de cuidados em UCIN.

Resultados

De um total de 69 artigos, foram incluídos oito estudos. Confirma-se que há uma preocupação com a administração segura do medicamento por parte dos enfermeiros, verificando-se que os enfermeiros que receberam formação específica e adequada diminuem significativamente o erro na administração da terapêutica.

É dever do enfermeiro cumprir os cinco “certos” recomendados para garantir que o medicamento é administrado corretamente. Outras medidas realçadas para evitar a troca das seringas colocadas na mesma bandeja foram: identificar a seringa com o nome do medicamento, colocar os medicamentos de cada criança numa única bandeja e nunca colocar uma seringa com medicação oral protegida com uma agulha.

Nas unidades há o cuidado de segregar os medicamentos com rótulos idênticos para diminuir a ocorrência de erros.

As dosagens muito baixas de medicação e os erros dos cálculos são uma preocupação, tal como o uso de bombas de perfusão para garantir a administração da dose correta. Em pediatria, os enfermeiros têm de ter especial atenção à diluição do medicamento, ritmo de perfusão e volume a ser administrado, pois pode advir consequências nesses erros. A maioria dos estudos referem como estratégias a realização da dupla verificação da terapêutica por dois profissionais de saúde, a utilização de prescrição eletrónica, a utilização de bombas inteligentes de perfusão de medicação, a utilização de um sistema de código de barras para administração da terapêutica e o suporte de farmacêuticos nas unidades.

O envolvimento dos pais como parceiros de cuidados foi considerado um fator contribuinte para a segurança dos seus filhos, pois estes estão familiarizados com o tratamento medicamentoso do filho e muitas vezes são eles que alertam os enfermeiros quando se apercebem de erros de medicação antes da medicação ser administrada.

Assim, é fomentada a necessidade de os profissionais notificarem os eventos adversos, promovendo um ambiente positivo e valorizando a segurança do doente.

Conclusão

O erro terapêutico em unidades de cuidados intensivos neonatais é uma preocupação dos enfermeiros, dada a vulnerabilidade acrescida dos neonatos.

A realização da dupla verificação da terapêutica, a utilização de prescrição eletrónica, de bombas inteligentes de perfusão de medicação, de um sistema de código de barras e o suporte de farmacêuticos nas unidades, são estratégias essenciais para prevenir o erro na administração de terapêutica.

A parceria de cuidados com os pais poderá ser outro fator importante, pela familiarização que vão adquirindo com o tratamento do seu filho.

Dada a importância da adoção de estratégias de modo a evitar o erro terapêutico, nos vários artigos analisados denota-se a necessidade da realização de mais estudos na área de neonatologia pelo impacto que ocorre nestes seres mais vulneráveis.